

Para entrar no clima: cinco filmes de terror psicológico

Fotos: Divulgação



O iluminado (1980) — O isolamento de uma família em um hotel transforma o ambiente e o comportamento dos personagens em fontes crescentes de tensão.



Corra! (2017) — Uma visita aparentemente comum se transforma em uma experiência inquietante, marcada pela desconfiança e por tensões raciais.



Nós (2019) — O encontro de uma família com seus sócios transforma a própria identidade em motivo de medo e questionamento.



O homem invisível (2020) — A sensação de estar sendo perseguida por uma ameaça que não pode ser vista coloca em dúvida a segurança e a credibilidade da protagonista.



Cisne negro (2010) — A busca pela perfeição e a pressão psicológica conduzem a protagonista a uma experiência marcada pela instabilidade e pela dúvida.

procura detalhes que talvez tenham passado despercebidos. Para a estudante, essa permanência é parte do prazer de assistir: “Gosto quando um filme acaba, mas a história continua na minha cabeça por muito tempo”.

O técnico de manutenção predial Jefferson Farias, 37, também relata que as imagens podem permanecer na memória por vários dias. A diferença, segundo ele, é que isso não interfere necessariamente em sua rotina. Embora goste de suspense, Jefferson diz que a tensão provocada por algumas histórias o faz imaginar que situações semelhantes poderiam acontecer fora da ficção.

Fascínio e desconforto

Em um filme, o espectador pode experimentar a ativação do medo sabendo que está em um ambiente seguro. Para algumas pessoas, essa combinação transforma a tensão em curiosidade e excitação. Para outras, a sensação permanece desagradável. A possibilidade de interromper a experiência e reconhecer que se trata de ficção também pode influenciar a forma como cada um reage.

Bianca descreve o medo como uma experiência intensa, diferente das sensações habituais do cotidiano. A curiosidade sobre a mente humana, a vontade de des-

cobrir o que está acontecendo e o prazer de elaborar teorias fazem parte do que a atrai. Ela não busca apenas uma história assustadora, mas uma narrativa capaz de continuar provocando reflexões depois do fim.

Jefferson, por outro lado, demonstra preferência por histórias que ofereçam uma resolução positiva. “Já vemos muitas violência na vida real. Na ficção, gosto de ver coisas que nos dê esperança”, afirma. Para ele, os finais felizes têm um papel importante porque reforçam a possibilidade de que coisas boas também aconteçam.

***Estagiária sob supervisão de Sibele Negromonte**

MINISTÉRIO DA
CULTURA
E BB SEGUROS
APRESENTAM

UM ESPETÁCULO DE MIGUEL FALABELLA

Idealização: **Jô Santana**
Texto: **Miguel Falabella**
Direção conjunta: **Miguel Falabella e Iléa Ferraz**
Diretora assistente: **Bia Lucci**
Direção musical: **Guilherme Terra**
Coreografia original: **Barbara Guerra e Rafael Machado**
Coreógrafa convidada: **Rafa L**

MARROM
o musical
Alcione, a Dama do Samba



INGRESSOS:
Symplä

FOTO: CAIO GALLUCCI

12

CURTA TEMPORADA • 06 a 08/11

Sexta e sábado às 20h, domingo às 18h
Ulysses Centro de Convenções Eixo Monumental, SDC, Lote 5

APRESENTADO POR:

APOIO:

PRODUÇÃO:

PATROCÍNIO

REALIZAÇÃO:

